

## **Uma proposta de organização para a Juventude Espírita Pan-Americana**

### **INTRODUÇÃO:**

É notório o envelhecimento do ME em todos os países do mundo. Isso dá-se, entre outros fatores, pela incapacidade do ME ser atraente aos seus jovens. Não é falta de jovens espíritas. Nas casas que trabalham com atendimento espiritual vemos uma parcela significativa de jovens procurando esse tipo de trabalho. Nos grupos de estudos destinados aos jovens, seguramente houve um “encolhimento” na maioria das casas.

Entretanto, é na participação dessa juventude na organização do ME que vemos o quanto estamos prejudicados no que diz respeito a renovação dentro do movimento.

Todas as experiências exitosas – seja no Brasil ou no exterior, e em qualquer contexto ou segmento – tem em comum o estímulo ao protagonismo da juvenil.

Para esse “estímulo ao protagonismo”, é preciso encarar o jovem como sujeito, capaz de participar, influenciar e transformar organizações e a própria sociedade.

É nesse sentido que esse trabalho é apresentado. Não é uma fórmula culinária, onde misturam-se os ingredientes e tem-se um resultado pronto, mas é uma proposta que pode vir a fomentar não só a juventude espírita, mas diversos outros segmentos que podem – e deveriam – estar organizados dentro da confederação.

### **POLÍTICA DE INCLUSÃO DA JUVENTUDE**

Uma política séria de inclusão da juventude nas estruturas do Movimento Espírita deve apresentar pelo menos as seguintes características:

**TRANSVERSALIDADE:** É preciso reconhecer que, além de jovens, cada um desses atores faz parte de outros segmentos dentro da sociedade e, cada um, tem suas especificidades. Portanto não há como trabalhar com a juventude, sem atender a outras demandas, como a diversidade sexual, as questões de gênero e de raça, etc...

**PARTICIPAÇÃO:** É preciso estimular o protagonismo juvenil, possibilitando que os próprios jovens da CEPA construam os projetos elaborados pela confederação para a juventude.

Para além disso, é preciso manter em mente que a própria agenda temática da juventude não exclui temas que dizem respeito a política geral do Movimento Espírita.

### **ESTRUTURA INSTITUCIONAL**

É preciso reconhecer as características e necessidades específicas desse segmento chamado juventude. Essa especificidade pede, não somente atenção singular, mas também, ação singular.

Essa ação parte, necessariamente, do já referido protagonismo juvenil. É preciso que a própria juventude estabeleça seus debates, suas diretrizes e sua organização.

Além disso, é preciso que essa estrutura atenda às demandas do ME no que diz respeito a juventude.

É preciso que a própria juventude qualifique sua intervenção junto aos outros setores do ME e junto à sociedade de um modo geral. Essa qualificação só se dará através da ampliação e o aprofundamento dos debates ligados a juventude.

Mas essa ampliação e esse aprofundamento não se darão sem que haja uma real democratização, não só no acesso, mas à contribuição da juventude em seus debates sob esse prisma espírita.

O desafio que está colocado é justamente esse: Como organizar uma juventude pulverizada nas casas e instituições espíritas, agregando suas qualidades individuais, sem que se caia no “aulismo” dos sêniores para com os jovens? A resposta parece ser a auto-organização dessa juventude, ou seja, uma juventude DOS jovens, feita POR jovens, PARA os jovens.

Esse modelo, que podemos chamar de Juventude Espírita Pan-Americana, é estruturado através de secretarias em todos os níveis da nossa sociedade, potencializando, assim, a integração e coesão dessa juventude por todo o continente americano.

## **PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA SECRETARIA DE JUVENTUDE DA CEPA**

Essa secretaria seria estruturada a partir da direção da CEPA, sendo seus dirigentes eleitos na base pela própria juventude, numa organização semelhante a essa:

Âmbito Continental: Secretaria-Geral de Juventude

Âmbitos Nacionais: Secretaria Nacional de Juventude

Âmbitos Provinciais/Estaduais: Secretaria Provincial ou Estadual de Juventude

Âmbitos Municipais: Secretaria Municipal de Juventude

Como nenhum secretário pode realizar um bom trabalho isoladamente, o ideal é que haja uma diretoria, também eleita pela base, estruturada em secretarias subordinadas à(o) secretário(a) de juventude. Cada localidade deve estabelecer suas próprias necessidades organizacionais, mas aqui vai uma pequena sugestão de estruturação:

Secretaria de Organização – responsável pelos cadastros da juventude, bancos de e-mails, listas de telefones, contatos externos e internos da secretaria. Responsável pela relatoria das reuniões da secretaria de juventude;

Secretaria de Comunicação – Responsável por todos os materiais de divulgação dos eventos, boletins (impressos e na internet) e toda a política de comunicação interna e externa da secretaria.

Secretaria de Formação – Responsável pela organização dos debates, cursos, palestras, etc, promovidos pela secretaria de juventude;

Secretaria de Finanças – Responsável pelo caixa da secretaria.

## **CONGRESSO DA JUVENTUDE ESPÍRITA PAN-AMERICANA**

O Congresso da Juventude acontecerá a cada quatro anos, tendo como tarefas do congresso:

1 – Realização de um balanço completo da atuação da juventude no último período;

2 - Construção da política de juventude que será implantada no próximo período;

3 – Realizar e aprofundar os debates da juventude em todas as suas temáticas, acompanhando, ampliando e renovando os próprios conceitos e conhecimentos da juventude espírita.

4 – Eleição da nova direção da secretaria, devendo haver duas votações: a primeira elege o secretário de juventude; a segunda elege o restante da direção. Havendo mais de uma candidatura para secretário, será secretário o que receber mais votos entre os delegados; Havendo mais de uma chapa para a direção, deverá ser respeitado o princípio da proporcionalidade.

Exemplo: Havendo duas chapas e a direção sendo composta de cinco membros, digamos que a chapa 1 faça 60% dos votos e a chapa 2 faça 40%. A chapa 1 poderá ocupar três vagas e a chapa dois ocupará duas vagas.

O Congresso da Juventude contará com etapas municipais, estaduais/provinciais e nacionais, com tarefas análogas à etapa pan-americana, sendo que essas etapas anteriores elegerão delegados a etapa seguinte. Como proposta de eleição de delegados fica essa sugestão:

Na etapa municipal todos os participantes são delegados, elegendo delegados para a etapa estadual/provincial na proporção de 3x1, ou seja: Para cada 3 delegados presentes na etapa municipal, o município tem direito a enviar 1 delegado para a etapa estadual. A cada 50 participantes na etapa municipal, o município tem direito a mandar 1 delegado DIRETO para a etapa nacional. Os membros eleitos para a direção municipal são delegados natos à etapa estadual.

A etapa estadual elege os delegados para a etapa nacional na proporção de 5x1. Os membros eleitos para a direção estadual são delegados natos à etapa nacional.

A etapa nacional elege os delegados para a etapa pan-americana na proporção de 5x1. Os membros eleitos para a direção nacional são delegados natos à etapa pan-americana.

### **CONCLUSÃO:**

Evidente que não trata-se apenas de eleger um corpo dirigente para a juventude, mas de construir uma estrutura organizativa capaz de dar conta das enormes e urgentes tarefas de construção e solidificação da juventude espírita.

Trata-se de oxigenar um movimento que agoniza, hoje, preso nas amarras de um processo que exclui a juventude e ao mesmo tempo cobra a sua participação.